
ChatGPT x portais de notícia: um estudo de representação sobre a comunidade LGBTQIAP+ em conteúdos digitais¹

Matheus Petroni BRAZ²

Francisco ASSIS³

Leonardo Braga NOBRE⁴

Michele EGUCHI⁵

Diogo CORTIZ⁶

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP

RESUMO

Os avanços da Inteligência Artificial (IA) Generativa e seu uso em diversas áreas da vida humana têm sido debate em muitas áreas, incluindo a comunicação. A fim de contribuir ao debate, este artigo apresenta uma comparação de conteúdos gerados pela ferramenta ChatGPT com conteúdo de mesma temática veiculados em portais de notícias brasileiros, observando-se em especial se há reforço ou não de estereótipos da comunidade LGBTQIAP+ nessas produções. Quatro matérias selecionadas e outras quatro geradas pela ferramenta foram analisadas a partir da Análise Crítica do Discurso de Fairclough e, posteriormente, comparadas entre si. Em suma, o ChatGPT apresentou um desempenho melhor em relação à representação da comunidade LGBTQIAP+ do que as matérias selecionadas, utilizando termos mais inclusivos e cautelosos.

PALAVRAS-CHAVE: inteligência artificial generativa; representatividade LGBTQIAP+; conteúdos digitais; ChatGPT; análise do discurso.

1 INTRODUÇÃO

Brizuela; Merchán (2023) destacam o imenso potencial que a IA Generativa tem de revolucionar vários setores e remodelar nossas interações com conteúdos digitais, oferecendo a empresas e indivíduos recursos sem precedentes na criação de conteúdo,

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Alteridade e Diversidade, XXIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação Tecnologias da Inteligência e Design Digital da PUC-SP, e-mail: mat.petroni@gmail.com.

³ Mestrando do Programa de Pós-Graduação Tecnologias da Inteligência e Design Digital da PUC-SP, e-mail: xicaobm@gmail.com.

⁴ Mestrando do Programa de Pós-Graduação Tecnologias da Inteligência e Design Digital da PUC-SP, e-mail: leonobrebraga@gmail.com.

⁵ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Tecnologias da Inteligência e Design Digital da PUC-SP, e-mail: micheleeguchi@gmail.com.

⁶ Orientador do trabalho. Prof.º Dr.º no Programa de Pós-Graduação Tecnologias da Inteligência e Design Digital da PUC-SP, e-mail: diogocortiz@gmail.com.

solução de problemas e tomada de decisões. Um exemplo desta revolução foi o lançamento ao público da ferramenta ChatGPT: um modelo de linguagem que utiliza a arquitetura *Transformer* para entender e gerar texto a partir de um pré-treino com grandes quantidades de dados textuais, a fim de aprender as estruturas e padrões da linguagem humana (OpenAI, 2023).

Para Pichai (2023), a IA Generativa pode ser definida como uma tecnologia que aproveita modelos de aprendizado profundo para gerar conteúdo semelhante ao humano (por exemplo, imagens e palavras) em resposta a *prompts* complexos e variados (como idiomas, instruções e perguntas). Sahoo *et al.* (2023) concordam com essa definição, alegando que a IA Generativa é um subconjunto do Aprendizado de Máquina que espelha o cérebro humano ao aprender e responder a dados, informações e *prompts*. Diferente de outras áreas da IA, Lim *et al.* (2022) reforça que a IA Generativa tem a capacidade única de não apenas fornecer uma resposta, mas também gerar o conteúdo dessa resposta.

As vantagens de se utilizar esse tipo de ferramenta no jornalismo, por exemplo, podem ir desde o uso de algoritmos para a análise de hábitos de consumo até o rastreamento de tendências nas redes sociais, bem como a criação de ferramentas que detectam desinformação ou moderam sessões de comentários (FERNÁNDEZ *et al.*, 2023). Ainda segundo Fernández *et al.* (2023), a automação da prática jornalística também é prática comum, usando processos algorítmicos que convertem dados em textos narrativos e notícias, com pouca ou nenhuma intervenção humana além do processo de programação inicial.

Dentre as diversas preocupações que envolvem o uso dessa ferramenta no fazer jornalístico, é essa prática de automação a que desperta mais discussões. Os impactos dessa geração de conteúdo não supervisionada são inúmeros, como falta de originalidade por conta do seu treinamento com elementos do passado, capacidade analítica sobre o conteúdo, dificuldade em gerar informações precisas e factuais sobre eventos atuais ou dados em tempo real (ADAMI *et al.*, 2023). Não obstante, há a possibilidade dessas ferramentas perpetuarem vieses e estereótipos em uma escala nunca antes vista, uma vez que os preconceitos presentes nas grandes quantidades de dados utilizados para o treinamento dessas ferramentas podem ser absorvidos e transmitidos nos conteúdos gerados (Ray, 2023).

De acordo com Mathias (2023), o viés se refere a uma tendência ou preferência sistemática geralmente contra um indivíduo ou grupo, ou a uma falta de imparcialidade. Essa tendência influencia a percepção, memória, raciocínio e tomada de decisões, podendo resultar em equívocos ou distorções. No que tange a produção de conteúdo, os vieses acabam por favorecer e/ou desfavorecer certas perspectivas, ideias ou grupos em detrimento de outros. Santaella (2023) alerta para as graves consequências que os vieses presentes na produção de conteúdo por IA Generativa apresentam para a sociedade, pois afetam a confiança, a credibilidade, a veracidade e a diversidade das informações disponíveis. Além disso, podem gerar danos morais, legais ou econômicos para as pessoas ou organizações envolvidas ou afetadas pelo conteúdo gerado.

É possível observar um impacto ainda maior desse tipo de viés para certas minorias sociais, como por exemplo a comunidade LGBTQIAP+. Segundo Listiorini; Vidiadari (2022), é indiscutível que a representação de gênero e sexualidade não-normativa na mídia é retratada frequentemente com um estigma negativo, muitas vezes marginalizada, de forma exagerada, discriminatória ou perigosa, além de naturalmente diferenciada da narrativa heterossexual que é tida como "verdade".

A fim de contribuir para as discussões sobre IA e comunicação, esse artigo propõe comparar a produção de conteúdo gerados pelo ChatGPT com conteúdo de mesma temática veiculados em portais de notícias brasileiros, observando-se em especial se há reforço ou não de estereótipos da comunidade LGBTQIAP+ nessas produções. Tem-se como hipótese que ferramentas de IA Generativa como o ChatGPT reforçam tais estereótipos de maneira mais presente do que nas matérias selecionadas, perpetuando estigmas de uma maneira escalável como nunca visto anteriormente.

Para permitir o experimento, quatro matérias de portais de notícias tidos como tradicionais no Brasil e outras quatro matérias geradas pelo ChatGPT tiveram seus discursos examinados a partir da Análise Crítica do Discurso de Fairclough (2003). As matérias abordam a comunidade LGBTQIAP+ em quatro macro temas: manifestações populares, envolvimento com a política, esportes e violência. Cada uma das quatro matérias originais foi transformada em tópicos para a elaboração de um *prompt* de comando na ferramenta, a qual gerou novas matérias de mesma temática, estrutura e tamanho. Posteriormente, uma comparação entre as duplas de matérias foi feita a fim de validar ou não a hipótese de pesquisa.

2 METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa para a compreensão dos discursos relacionados à comunidade LGBTQIAP+ nas matérias selecionadas e nas geradas pela ferramenta ChatGPT. A Análise Crítica do Discurso (ACD) de Fairclough (2003) foi utilizada uma vez que considera a linguagem como forma de prática social e não como atividade individual, elencando dois tipos de relações entre poder e discurso: o poder *no* discurso e o poder *por trás* do discurso. Pedro (1997, p. 21) afirma que é possível encontrar na ACD “um processo analítico que julga os seres humanos a partir de sua socialização e as subjetividades humanas e o uso linguístico como expressão de uma produção realizada em contextos sociais e culturais”.

Foram examinados os padrões linguísticos, as escolhas vocabulares, as associações de palavras e as construções discursivas que favorecem ou marginalizam a comunidade LGBTQIAP+ em cada uma das matérias. Esse exame se dá a partir de três dimensões de análise do método de Fairclough: descrição, interpretação e explicação.

Já a posterior comparação entre os conteúdos selecionados e gerados permite identificar possíveis semelhanças e diferenças nas representações, bem como analisar se os sistemas de Inteligência Artificial reproduzem os vieses encontrados nas reportagens jornalísticas ou abordam temas relacionados à comunidade LGBTQIAP+ de forma mais diversa e inclusiva.

Um procedimento foi elaborado definindo os seguintes passos: a) identificação dos temas centrais presentes em cada trecho da matéria selecionada dos portais, incluindo-se a manchete e as chamadas; b) construção dos *prompts* de comando para a geração de um novo conteúdo na ferramenta ChatGPT a partir desses temas centrais, mantendo certa similaridade de estrutura em relação à matéria original; c) análise individual de cada conteúdo usando a ACD e, posteriormente, d) comparação entre as matérias jornalísticas e as geradas pela ferramenta.

3 GERAÇÃO DOS CONTEÚDOS E ANÁLISE DOS DISCURSOS

Quatro matérias foram selecionadas a fim de permitir a experimentação do método proposto. Os critérios de seleção foram a) abordar a temática LGBTQIAP+ na notícia e b) ser veiculada por mídias tidas como tradicionais no Brasil, sendo estes veículos jornalísticos de largo alcance e reconhecidos por boa parte da população. As temáticas escolhidas para permitir um recorte desse universo foram: manifestações populares, envolvimento na política, esportes e violência.

A notícia escolhida para análise dentro do tema manifestações populares tem como título "Parada LGBT começa com multidão na Paulista, muitas bandeiras e pouca roupa", publicada no portal UOL (2023). O texto utiliza escolhas vocabulares como "multidão" e "bandeira" logo no título, evocando o imaginário popular das manifestações políticas de esquerda. A expressão "pouca roupa" associada ao movimento LGBTQIAP+ sugere um julgamento moral negativo, especialmente para um público religioso, reforçando um discurso que questiona a validade política do evento. A utilização do termo "autoridades" para evocar políticos influentes ao invés de convidar líderes do movimento para essa posição oculta o papel destes últimos. Outro termo utilizado para introduzir o evento é "festa", minimizando novamente sua relevância como luta social, o que é reforçado pela forma que o texto aborda a presença artística na manifestação. Em uma análise de discurso geral, há repetição de padrões linguísticos que caracterizam o evento apenas como uma festa popular, e em determinados momentos atribuindo inclusive valor moral ao encontro ("pouca roupa").

Para obter uma notícia de mesma temática e estrutura gerada pela ferramenta ChatGPT, cada trecho da notícia do portal UOL foi transformada em tópicos e, posteriormente, em *prompt* de comando que geraram uma nova matéria (ANEXO A). O título gerado já apresenta a associação dos termos "celebram diversidade" e "luta por direitos", ressaltando o propósito do movimento ao conectar um momento de comemoração com um viés de luta social. O parágrafo introdutório contextualiza o evento, usando termos como "ruas "da cidade" e "maior evento do gênero no mundo", mas exagera em descrições festivas como "verdadeiro arco-íris", "fantasias criativas" e "cores vibrantes", reforçando certos estereótipos comumente associados à comunidade LGBTQIAP+. Falas políticas e um tema fictício ("existir para resistir") destacam a natureza política do encontro, assim como o uso dos termos "resistência", "desafios políticos" e "políticas públicas inclusivas". Em geral, o texto obtido mantém um

equilíbrio entre um discurso de política e celebração, endossando em diversos momentos sua importância enquanto luta social, mas mantendo certos estereótipos relacionados às cores e fantasias presentes na comunidade LGBTQIAP+.

Para a temática de envolvimento na política, foi utilizada a matéria “Projeto na Câmara prevê a inclusão de casais LGBTQIAP+ em programas de habitação”, publicada no Estadão (2023). Na notícia escolhida, ao relatar os fatos sobre a deputada Camila Jara e seu projeto na Câmara dos Deputados, é destacada a importância da proposta, que busca incluir casais LGBTQIAP+ em programas habitacionais do governo e garantir prioridade para pessoas trans. Isso mostra um posicionamento favorável à causa LGBTQIAP+ e à luta contra a discriminação de gênero. Assim, a notícia pode ser interpretada como alinhada aos princípios de igualdade e inclusão social.

Seguindo o mesmo procedimento que a anterior, uma nova matéria foi gerada a partir da obtida no portal de notícias (ANEXO B). A notícia atribuída ao ChatGPT adota uma abordagem descritiva e expressiva, utilizando uma linguagem que busca sensibilizar emocionalmente o leitor. A autoria do texto por um sistema de inteligência artificial pode levantar questões sobre a neutralidade das informações apresentadas, observando o sentido do apelo “humano” e não político. O texto ressalta o projeto de lei como uma iniciativa visando equidade social, com foco no acesso justo à moradia para casais LGBTQIAP+ e prioridade para travestis e transexuais. A ênfase recai sobre inclusão social, estabilidade e segurança para esse grupo vulnerável.

A temática de esportes foi representada pela matéria "Relatório aponta alta de 76% de casos de LGBTfobia no futebol brasileiro em 2022", publicada no Globo Esporte (GE) (2023). A reportagem é bem objetiva, ressaltando na manchete que houve um aumento nos casos de LGBTfobia no futebol brasileiro. O texto traz dados sobre a pesquisa, mostrando onde ocorrem a maioria dos casos. Porém, a reportagem não traz, de forma clara, nenhuma citação ou possibilidade de punição ou ações efetivas realizadas pelos times e organizações ligadas ao futebol. O foco da notícia é somente apresentar os resultados da pesquisa. Não há nenhuma fala, em relação aos times, ou representação quanto à gravidade do tema. A matéria traz uma informação que a CBF alterou seu regulamento para que comece a punir os times por conta da LGBTfobia, porém, não fala qual tipo de punição e nem como funcionará a alteração.

Uma nova matéria foi gerada a partir dos tópicos principais obtidos da matéria original (ANEXO C). A análise do discurso da notícia gerada pelo ChatGPT sugere uma tentativa de chamar a atenção para a gravidade da situação, usando linguagem formal e estatísticas para conferir credibilidade e impacto ao tema, inserindo-o no contexto de luta contra LGBTfobia na sociedade contemporânea. O texto gerado pelo ChatGPT se difere da reportagem produzida pelo GE ao reforçar e mostrar que há punições e que as regras estabelecidas pela CBF são importantes para que ocorra a diminuição dos casos de LGBTfobia no futebol. O texto gerado pelo ChatGPT se torna mais representativo por contextualizar o leitor e trazer a fala de um representante da comunidade ressaltando a importância de se combater a LGBTfobia no futebol.

Por fim, a matéria da temática violência tem como título "Jovem é morto a pedradas na BA em crime motivado por homofobia", publicada na Folha de São Paulo (2020). A matéria da Folha de São Paulo explora muito uma repetição narrativa para reforçar conceitos, como o uso da palavra "assediado", e em momentos distintos da matéria, seja na fala do criminoso, da polícia ou até na indicação do próprio autor. Isso atribui um certo valor moral ao fato ocorrido e indiretamente pode criar na mente do leitor uma culpabilização da vítima, uma vez que na sociedade que vivemos não é um rito um homem gay flertar com homens héteros e pela proliferação do machismo estrutural, infelizmente, é uma situação que alguns julgam como passível de agressão. No que se refere à escolha das falas, a Folha de São Paulo apresenta escolhas mais enviesadas sobre a motivação do criminoso, como "a vítima o tinha assediado" e "afirmou que não gostava de homossexual", levando a um julgamento maior da vítima.

Assim como nos exemplos anteriores, os tópicos da matéria foram utilizados para geração de uma nova notícia na ferramenta ChatGPT (ANEXO D). A nova matéria gerada não explora a possível motivação do crime e dá um contexto abrangente onde o leitor compreende que qualquer pessoa LGBTQIAP+, só por viver plenamente sua orientação sexual, pode ser violentada, nomeando para o leitor como "crime de ódio" e o impacto cível criminal do mesmo. Por fim, a notícia apresenta ao leitor o marco onde a homofobia foi caracterizada na mesma categoria de crime de racismo pelo STF, além de reforçar as implicações legais em caráter penal que um crime de ódio tem.

4 ANÁLISES COMPARATIVAS

A fim de compreender melhor os resultados obtidos e endereçar a validação ou não da hipótese deste artigo, uma análise comparativa foi realizada entre as matérias originais e as matérias geradas pela ferramenta ChatGPT. O critério principal para essa análise considera a forma com a qual a comunidade LGBTQIAP+ é representada em cada uma das matérias, levando em conta a constância com que aparecem termos considerados estigmatizantes, depreciativos, ofensivos ou que reforcem estereótipos negativos ou de senso comum sobre o tema.

Nas matérias sobre manifestações populares, ambas tratam da 27ª Parada do Orgulho LGBTQIAP+ de São Paulo com um discurso descritivo de festividade, utilizando de termos como "festa" e "muitas bandeiras" na primeira e "cores vibrantes" e "fantasias criativas" na segunda. No entanto, a matéria do ChatGPT também enfatiza de maneira mais presente a importância do movimento enquanto luta social, abordando termos como "resistência", "luta" e "direitos" e, assim, conferindo maior credibilidade ao evento. A escolha das falas de autoridades difere: a matéria original apresenta citações genéricas sobre políticas nacionais, enquanto a do ChatGPT constrói falas fictícias mais alinhadas ao evento. Nenhuma das matérias utiliza termos ofensivos, com ressalva ao termo "pouca roupa" utilizada na matéria do UOL e que carrega certo tom pejorativo dentro do contexto apresentado. Conclui-se, assim, que a matéria gerada pelo ChatGPT atribui maior valorização ao evento quando comparada à matéria original.

Já nas matérias sobre envolvimento na política, ao aprofundarmos a análises entre os dois textos apresentados, torna-se evidente um conjunto de variações e correspondências nas seleções de representações contidas em cada um deles. Enquanto no artigo do Estadão os argumentos são apresentados de forma mais concisa e centrada nos aspectos legais e igualitários da proposta, a notícia gerada pelo ChatGPT apresenta uma abordagem mais apelativa. A notícia do Estadão concentra-se nos elementos legais e na igualdade de tratamento entre casais heterossexuais e homoafetivos, ao passo que a notícia do ChatGPT ressalta a significância da inclusão na sociedade, a asseguuração de direitos fundamentais e a luta contra a discriminação.

As matérias sobre esporte se diferenciam na contextualização e abordagem do tema. Enquanto a reportagem criada pelo GE busca trazer os dados do resultado da

pesquisa sem se aprofundar ou debater o problema do aumento dos casos, a reportagem desenvolvida pelo ChatGPT se coloca mais representativa por ressaltar através de termos como “alarmante” o problema social que se dá por conta do aumento dos casos. A reportagem gerada passa a ideia de que é necessário debater o tema na sociedade e não apenas reportá-lo; através do título “Alto índice de casos de LGBTfobia no futebol brasileiro em 2022 acende alerta”, a matéria chama atenção para a gravidade do assunto, servindo como um chamado à ação de conscientização.

Por fim, as matérias sobre violência apresentam um caráter descritivo e minucioso do fato ocorrido, se distanciando em relação à estrutura narrativa. A matéria original explora muito um conceito de repetição narrativa para reforçar conceitos como a palavra "assediado" e em momentos distintos da matéria, seja na fala do criminoso, da polícia ou até na indicação do próprio autor, dando um certo valor moral ao fato ocorrido e indiretamente podendo criar na mente do leitor uma culpabilização da vítima. A matéria gerada pelo ChatGPT, por sua vez, apresenta um cuidado maior em descrever o crime de homofobia e a data de sua vigência no Brasil. Entretanto, na esfera legal, ambas não apresentam a descrição correta para o crime (crime de homofobia), o descrevendo como "motivado por" ou "crime de ódio", detalhe esse que não contribui para o aumento de notificação dos casos e nem para a conscientização do leitor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisar as matérias e fazer uma comparação entre elas, os autores concluíram que a hipótese de que o ChatGPT reforçaria estereótipos mais do que as matérias de portais jornalísticos não foi confirmada. O ChatGPT teve um desempenho superior na representação da comunidade LGBTQIAP+ do que as matérias selecionadas, usando termos inclusivos e cautelosos em seus conteúdos gerados.

Os conteúdos gerados pela ferramenta apresentaram uma abordagem editorial mais equitativa em relação aos portais de notícia, oferecendo representações mais aprofundadas e contextualizadas dos tópicos abordados, mesmo que reforçando alguns estereótipos em determinados momentos (“arco-íris”, “festa”, “cores”).

É importante frisar, entretanto, que mudanças reais na representação positiva da comunidade requerem uma revisão contínua e reflexões críticas sobre práticas culturais

e institucionais, algo que o atual estágio de desenvolvimento da ferramenta ChatGPT ainda não apresenta. A revisão humana dos conteúdos gerados é fundamental para evitar perpetuação de vieses e propagação de informações incorretas ou imaginárias.

Em conclusão, os experimentos sugerem que o ChatGPT é útil para gerar matérias iniciais que abordem temáticas da comunidade LGBTQIAP+, com respeito e representação positiva, desde que supervisionado e revisado manualmente. Os autores estão em linha com Adami *et al.* (2023) sobre o papel da IA nesse contexto: não automatizar totalmente a produção de conteúdo, mas oferecer velocidade aos profissionais, permitindo que eles se concentrem nas habilidades humanas.

REFERÊNCIAS

ADAMI, Marina *et al.* Is ChatGPT a threat or an opportunity for journalism? Five AI experts weigh in. **Reuters Institute**, 2023. Disponível em: <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/news/chatgpt-threat-or-opportunity-journalism-five-ai-experts-weigh>. Acesso em: 4 jul. 2023.

BRIZUELA, Roberto Gozalo; MERCHÁN, Eduardo C. G. A survey of Generative AI Applications. **arXiv preprint arXiv:2306.02781**. [s.l.], arXiv, 2023.

FAIRCLOUGH, N. **Analysing discourse**: textual analysis for social research. London: Routledge, 2003.

FERNANDÉZ; Simón Peña *et al.* Without journalists, there is no journalism: the social dimension of generative artificial intelligence in the media”. **Profesional de la información**, 2023, v. 32, n. 2.

LIM, Kumar *et al.* Alexa, what do we know about conversational commerce? Insights from a systematic literature review. **Psychology and Marketing**, 2023, p. 1129-1155.

LINDNER, Julia. Projeto na Câmara prevê a inclusão de casais LGBTQIA+ em programas de habitação. **Estadão**, 2023. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/julia-lindner/projeto-na-camara-preve-a-inclusao-de-casais-lgbt-em-programas-de-habitacao/>. Acesso em: 4 jul. 2023.

LISTIORINI, Dina; VIDYADARI, Irene Santika. News of LGBT on online media in 2020: endless stigma. **Jurnal Studi Komunikasi**, v. 6, n. 2, p. 531-546, 2022.

MATHIAS, Arlete Aparecida. Racismo algorítmico nas redes digitais e ChatGPT: a ferramenta generativa que provocou abalos. **Sociotramas**, [S.l.], 19 jun. 2023. Disponível em: <https://sociotramas.wordpress.com/2023/06/19/racismo-algoritmico-nas-redes-digitais-e-chatgpt-a-ferramenta-generativa-que-provocou-abalos/>. Acesso em: 4 jul. 2023.

OPEN AI. How is ChatGPT? **OpenAI**, 2023. Disponível em: <https://openai.com/chatgpt>. Acesso em: 1 jul. 2023.

PARADA LGBT começa com multidão na Paulista, muitas bandeiras e pouca roupa. **Splash UOL**, 2023. Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2023/06/11/parada-lgbt-de-sao-paulo>. Acesso em: 4 jul. 2023.

PEDRO, E. Análise crítica do discurso: aspectos teóricos, metodológicos e analíticos. In: _____ (Org.). **Análise crítica do discurso: uma perspectiva sociopolítica e funcional**. Lisboa: Caminho, 1997, p. 19-46.

PICHAJ, S. An important next step on our AI journey. **Google Blog**, 2023. Disponível em: <https://blog.google/technology/ai/bard-google-ai-search-updates/>. Acesso em: 25 jun. 2023.

PITOMBO, João Pedro. Jovem é morto a pedradas na BA em crime motivado por homofobia. **Folha de São Paulo**, 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/07/jovem-e-morto-a-pedradas-na-ba-em-crime-motivado-por-homofobia.shtml>. Acesso em: 4 jul. 2023.

RAY, Partha Pratim. ChatGPT: A comprehensive review on background, applications, key challenges, bias, ethics, limitations and future scope. **Internet of Things and Cyber-Physical Systems**, v.3, p. 121-154, 2023.

RELATÓRIO aponta alta de 76% de casos de LGBTfobia no futebol brasileiro em 2022. **Globo Esporte**, Rio de Janeiro, 17 de maio de 2023. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/noticia/2023/05/17/relatorio-aponta-alta-de-76percent-de-casos-de-de-lgbt-fobia-no-futebol-brasileiro-em-2022.ghtml>. Acesso em 10 de junho de 2023.

SAHOO *et al.* Deep learning applications in manufacturing operations: A review of trends and ways forward. **Journal of Enterprise Information Management**, 2023, p. 221-251.

SANTAELLA, Lucia. Para não perder o bonde do ChatGPT. **Transobjeto**, [S.l.], 30 jan. 2023. Disponível em: <https://transobjeto.wordpress.com/2023/01/30/para-nao-perder-o-bonde-do-chatgpt/>. Acesso em: 4 jul. 2023.

ANEXOS

ANEXO A - MATÉRIA SOBRE MOVIMENTAÇÕES POPULARES



Gerar uma notícia jornalística sobre a 27ª Parada LGBTQIA+ do estado de São Paulo, no Brasil. Respeitar a estrutura a seguir:



- Manchete da notícia com informações do que se encontrou no evento;
- No parágrafo seguinte, abordar uma introdução da notícia explicando quando aconteceu o evento e o que pode ser visto no evento;
- No parágrafo seguinte, abordar sobre as autoridades presentes e sobre o tema do evento;
- No parágrafo seguinte, simular a fala de uma política, mulher, da cidade de São Paulo sobre o evento;
- No parágrafo seguinte, simular a fala de um político, homem, da esfera federal política do Brasil.
- Por fim, finalizar com um parágrafo falando sobre os artistas que se apresentaram no evento.



Manchete: 27ª Parada LGBTQIA+ de São Paulo: Mais de 3 milhões de pessoas celebram diversidade e luta por direitos

A 27ª Parada do Orgulho LGBTQIA+ de São Paulo, ocorrida neste último domingo, transformou as ruas da cidade em um verdadeiro arco-íris. Considerado o maior evento do gênero no mundo, a Parada reuniu mais de 3 milhões de pessoas, que se vestiram com cores vibrantes, emblemas arco-íris e uma variedade de fantasias criativas para celebrar a diversidade e continuar a luta pelos direitos da comunidade LGBTQIA+.

O evento contou com a presença de várias autoridades locais e nacionais, incluindo a prefeita de São Paulo e o Ministro da Cultura. O tema deste ano, "Resistir para Existir", visava conscientizar sobre a importância da resistência da comunidade frente aos desafios políticos e sociais, reforçando a necessidade de políticas públicas inclusivas e respeitadas para todos os cidadãos.

A prefeita de São Paulo, numa de suas falas, celebrou a importância do evento. "A Parada LGBTQIA+ é um marco para a nossa cidade e para todo o Brasil. É aqui que celebramos a diversidade e reforçamos nossa luta por igualdade e respeito. Estamos orgulhosos de São Paulo ser um exemplo de acolhimento e respeito à diversidade", comentou.

Por sua vez, o Ministro da Cultura, representando o Governo Federal, reafirmou o compromisso do país com a igualdade. "O Governo Federal reconhece e apoia a importância da Parada LGBTQIA+ para a nossa sociedade. Este é um momento de união, de celebração da diversidade e de luta por um Brasil mais justo e igualitário. Estamos juntos nessa luta."

Finalmente, o evento contou com uma série de apresentações artísticas que animaram o público. Entre os artistas presentes estavam nomes renomados da música brasileira, como Pablo Vittar e Gloria Groove, além de diversos talentos emergentes da cena cultural LGBTQIA+. As performances, repletas de energia e cores, encerraram a 27ª Parada do Orgulho LGBTQIA+ de São Paulo, deixando uma mensagem de amor, tolerância e união.

ANEXO B - MATÉRIA SOBRE ENVOLVIMENTO NA POLÍTICA



Gerar uma notícia jornalística sobre Projeto de Lei, na Câmara dos Deputados, sobre Programa de habitação com inclusão de casais LGBTQIA+, no Brasil. Respeitar a estrutura a seguir:

1. Manchete da notícia refere-se a uma proposta para incluir casais LGBTQIA+ em programas de habitação governamentais.
2. O subtítulo da manchete indica que o projeto de lei da deputada Camila Jara também pretende dar prioridade a travestis e transexuais nos programas de habitação.
3. O primeiro parágrafo descreve que uma deputada propõe um projeto para incluir casais homoafetivos em programas de habitação governamentais semelhantes aos direitos dos casais heterossexuais.
4. O segundo parágrafo sugere que o projeto de lei visa priorizar travestis e transexuais em programas de habitação devido à discriminação e violência que frequentemente enfrentam.
5. Por fim, o último parágrafo refere-se a fala da deputada sobre o projeto em defender a necessidade de garantir moradia e combater a discriminação contra pessoas LGBTQIA+.



Manchete: Projeto de Lei Propõe Inclusão de Casais LGBTQIA+ em Programas de Habitação Governamentais

Subtítulo: A iniciativa da deputada Camila Jara busca dar prioridade a travestis e transexuais nos programas habitacionais do país

No cenário político brasileiro, uma nova proposta legislativa emerge com a intenção de promover maior equidade social. A deputada Camila Jara apresentou um projeto de lei que visa incluir casais homoafetivos em programas de habitação governamentais, com direitos equiparáveis aos dos casais heterossexuais. A proposta tem como objetivo oferecer a esse grupo o acesso a políticas públicas de moradia de forma mais justa e inclusiva.

O projeto de lei vai além, visando também dar prioridade a travestis e transexuais nos programas de habitação. Essa iniciativa surge em resposta aos altos índices de discriminação e violência que este segmento da população enfrenta, situações que muitas vezes culminam em vulnerabilidade social e falta de acesso a moradia digna. Com este projeto, a deputada espera promover a inclusão dessas pessoas, garantindo a elas uma oportunidade maior de estabilidade e segurança.

Na defesa de seu projeto, a deputada Camila Jara ressaltou a importância da inclusão e da garantia de direitos básicos a todos os cidadãos. "É fundamental garantir moradia para todas as pessoas, independentemente de sua orientação sexual ou identidade de gênero. As pessoas LGBTQIA+ também enfrentam discriminação nesse aspecto, e é nosso papel como legisladores combater essa realidade. Nosso objetivo é fazer com que todos se sintam parte da sociedade, com direito a uma vida digna e respeitada", afirmou a deputada.

ANEXO C - MATÉRIA SOBRE ESPORTES



Escreva um notícia com a seguinte estrutura:



Manchete da notícia relatando o alto índice de casos de LGBTfobia no futebol brasileiro durante o ano de 2022.

No subtítulo da manchete uma menção quanto aos organizadores do estudo e a quantidade de casos registrados.

O primeiro parágrafo trazer dados sobre a pesquisa, mostrando que os casos ocorreram em estádios, nas redes e na mídia.

No parágrafo seguinte, informar que o Anuário do Observatório do Coletivo registrou 74 casos e que esse número representa um aumento de 76% em relação ao ano anterior.

O quarto parágrafo apresente a fala de um personagem LGBTQIA+ que é ativista no esporte.

O penúltimo parágrafo apresente que os principais comentários em 2022 foram cânticos e xingamentos, onde alguns foram parar no tribunal.

Por fim, no último parágrafo ressalte que a CBF, em fevereiro de 2023, incluiu em seu regulamento geral de competições a possibilidade de punir as equipes em casos discriminatórios.



Manchete: **Alto Índice de Casos de LGBTfobia no Futebol Brasileiro em 2022 Acende Alerta**



Subtítulo: *Estudo realizado pelo Observatório do Coletivo revela que foram registrados 74 casos de LGBTfobia no futebol no último ano.*

No ano de 2022, o futebol brasileiro foi marcado por uma alarmante onda de LGBTfobia.

Uma pesquisa do Observatório do Coletivo aponta que os casos de discriminação e preconceito contra a comunidade LGBTQIA+ ocorreram em diferentes esferas, como nos estádios, nas redes sociais e também na mídia.

O Anuário do Observatório do Coletivo, publicado recentemente, registrou um total de 74 casos de LGBTfobia no contexto do futebol brasileiro em 2022. Esse número representa um aumento de 76% em relação aos casos registrados no ano anterior.

Gustavo Mendes, um ex-jogador de futebol e atual ativista LGBTQIA+ no esporte, comentou sobre os dados: "É inaceitável que em pleno século XXI ainda tenhamos que lidar com tanta discriminação e preconceito no esporte. O futebol deveria ser uma ferramenta de inclusão e não de exclusão", declarou.

Os principais casos registrados em 2022 envolveram cânticos homofóbicos e xingamentos durante partidas de futebol. Alguns desses casos foram tão graves que chegaram a ser levados aos tribunais, refletindo a gravidade e o impacto negativo destas ações.

Em resposta aos crescentes casos de LGBTfobia, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) tomou uma medida significativa em fevereiro de 2023. Foi incluído em seu regulamento geral de competições a possibilidade de punir as equipes em casos de comportamento discriminatório por parte de seus torcedores ou membros. A nova regra é vista como um passo importante na luta contra a discriminação no esporte brasileiro.

ANEXO D - MATÉRIA SOBRE VIOLÊNCIA



- Manchete da notícia relatando morte de jovem em crime motivado por homofobia.
- No subtítulo da manchete fazer uma introdução da notícia explicando a motivação do assassinato pelos assassinos.
- No parágrafo seguinte, falar da idade do jovem, como ele foi morto, a cidade brasileira onde ele morava e como o crime foi cometido.
- No parágrafo seguinte, descreva como ele foi abordado pelos assassinos, o que os criminosos utilizaram para cometer o crime e de que forma foi encerrada a execução do crime.
- No parágrafo seguinte, descreva o tempo que a polícia teve para apreender os jovens e se os criminosos confessaram para a polícia o crime e sua motivação.
- No parágrafo seguinte, descreva o que os criminosos falaram para a polícia como primeira versão do crime.
- No parágrafo seguinte, a fala do delegado sobre o que o criminoso afirmou.
- No parágrafo seguinte, a fala da mãe do assassinado a uma emissora de televisão.
- Por fim, descrever o que será feito com o criminoso pelas autoridades responsáveis.



Homofobia Chocante: Jovem é brutalmente assassinado por sua orientação sexual



Os criminosos explicitamente atacaram uma vítima motivada por preconceitos e ódio contra sua orientação sexual.

Na tarde da última sexta-feira, um jovem de 19 anos foi brutalmente assassinado na cidade de Recife, Pernambuco, vítima de um crime notadamente motivado por homofobia.

Leonardo Silva, como era conhecido, estava a caminho de casa quando foi preso por seus agressores.

O ataque ocorreu nas proximidades de um parque local, onde Leonardo foi inicialmente admitido por três indivíduos que o insultaram com palavras homofóbicas. Usando-se de facas e barras de ferro, os agressores não apenas proferiram ameaças, mas também desferiram múltiplos golpes contra a vítima. A execução do crime foi encerrada quando Leonardo caiu desacordado, sendo posteriormente abandonado por seus algozes.

A polícia agiu rapidamente, e em menos de 24 horas, todos os três suspeitos foram detidos. Durante os interrogatórios, os criminosos confessaram o crime e sua motivação, admitindo que atacaram Leonardo exclusivamente por causa de sua orientação sexual.

Em sua primeira versão dada à polícia, os criminosos alegaram que apenas "queriam ensinar uma lição" ao jovem, acreditando que sua orientação sexual era "uma frente" à comunidade local.

O delegado responsável pelo caso, Dr. Maurício Lima, disse à imprensa: "Os depoimentos dos acusados são chocantes. Eles não demonstraram arrependimento e reforçaram a motivação homofóbica para o ataque. suas formas."

Emocionada e visivelmente abalada, a mãe de Leonardo, Dona Maria Silva, falou a uma emissora de televisão: "Meu filho era uma pessoa doce, cheia de sonhos. Ninguém tem o direito de tirar a vida de outro ser humano por causa de quem ele ama. Eu quero justiça."

Os criminosos, agora sob custódia, enfrentarão julgamento por homicídio qualificado e por motivação homofóbica. Se condenados, podem pegar até 30 anos de prisão, sem possibilidade de progressão de regime devido à natureza do crime.